



Data: 14/08/2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **19 de setembro de 2023**, às **10h 00min**, no(a) L1156/Híbrida da PUC-Rio, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Ser, ter e mostrar: predomínio, pleonexia e seus efeitos sobre o thumoeides na República de Platão** do(a) aluno(a) FLORA DE CARVALHO MANGINI, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 19966/08/2023 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Luísa Severo Buarque de Holanda	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Carolina de Melo Bomfim Araújo	Doutor / UFRJ	UFRJ	
3	Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira	Doutor / UFMG	Universidade Federal do Cariri	
4	Emannuelle Jouët-Pastré	Doutor / ENS Paris	UL (Nancy-Univ)	
5	Rossella Saetta-Cottone	Doutor / ULille	Université Sorbonne Nouvelle	
6	Olivier Renaut	Doutor / Paris 1	Université Paris Nanterre	
7	Daniel Simão Nascimento	Doutor / PUC-Rio	UFRJ	Suplente
8	Alyne de Castro Costa	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

Na República, Platão desenvolve um argumento longo e complexo para demonstrar que a vida filosófica é preferível àquela organizada na busca ativa pelo prazer, pelo acúmulo de bens ou pela honra. Platão usa uma série de etapas para construir seu argumento, cuja demonstração depende de tornar claras as suposições sobre a felicidade feitas pelos interlocutores de Sócrates. Para colocar estas questões em evidência, propomos uma leitura da tripartição da alma e da função do thumoeides (uma parte da alma sensível às normas sociais) como elementos de resposta aos desafios apresentados pelos interlocutores de Sócrates nos livros iniciais. Nossa análise se concentra em tornar visível que a relação alma-cidade é construída como ferramenta para desarticular o pressuposto de que a felicidade estaria ligada à pleonexia (motivação por ter sempre mais) e ao kratos (predomínio), manifesto sobretudo por Trasímaco, mas também suposto por Glauco e Adimanto. A relação alma-cidade se prova, nesta leitura, não ser um programa fechado, mas sim uma ferramenta para que Sócrates demonstre como se dá a formação do êthos, destacando a importância da ação formativa sobre o thumoeides tanto para a moral

(êthos da cidade) quanto para a personalidade (êthos do indivíduo). Nossa leitura mostra que a relação alma-cidade é mais bem compreendida não como uma estrutura lógica, mas como uma ferramenta para mostrar as correspondências entre as interações internas das cidades e das personalidades, levando os interlocutores de Sócrates à conclusão justificada de que a justiça leva à felicidade tanto para o indivíduo quanto para a cidade.

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa